

## A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO MULTILINGUISMO NO CONTEXTO IBERO-AMERICANO: ENTREVISTA COM ANA PAULA LABORINHO

**Dra. Viviane Ferreira Martins**  0000-0002-5912-4636

**Dra. Luana Ferreira Rodrigues**  0000-0003-0732-7834

Universidade Federal do Amazonas

**Dra. Isis Ribeiro Berger**  0000-0002-0259-3706

Universidade Estadual do Oeste do Paraná



### 1 PALAVRAS INICIAIS

A cooperação institucional transfronteiriça apresenta-se como um importante aliado para fomentar o multilinguismo e assentar a diversidade linguística como dinamizador do desenvolvimento social, cultural e econômico das fronteiras. Com o fim de trazer para o presente dossiê o debate e ações concretas sobre a cooperação transnacional em matéria de multilinguismo, como editoras desse volume, apresentamos a entrevista realizada com a atual diretora em Portugal da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), Ana Paula Laborinho. O nosso diálogo com a Ana Paula Laborinho vem de longa data, em concreto desde a nossa participação como consultoras e formadoras em projetos da OEI realizados em diferentes regiões de fronteira entre o português e o espanhol. A sua extensa e reconhecida trajetória no campo da difusão e políticas linguísticas pode oferecer uma ampla visão sobre o reflexo das ações institucionais nos contextos fronteiriços de complexidade sociolinguística. No início da nossa conversa, a própria entrevistada apresentará o seu percurso profissional e a sua



experiência em prestigiosas instituições como o Instituto Camões e a Universidade de Lisboa. Na impossibilidade de abarcar toda a amplitude da sua carreira e os esforços realizados para a difusão de diferentes línguas, centraremos a entrevista na sua última etapa com os trabalhos e projetos que desenvolve atualmente na OEI e seu impacto em regiões de fronteira.

## 2 ENTREVISTA

**Entrevistadores:** Em primeiro lugar, gostaríamos que fizesse uma apresentação sobre você, sobre sua trajetória profissional nas diferentes instituições pelas quais passou, como o Instituto Camões e a OEI, e que comentasse sobre os esforços e as atividades desenvolvidas em e sobre as línguas.

**Ana Paula Laborinho:** Atualmente, sou diretora em Portugal da OEI, cargo que acúmulo com a Direção-geral de Multilinguismo e Promoção das Línguas Portuguesa e Espanhola. Desde 1982, sou docente do Departamento de Literaturas Românicas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e, por isso, sempre me interessei pelo tema das línguas. Entre 1988 e 2002, desempenhei diferentes funções em Macau, sobretudo na promoção da língua e cultura portuguesas no território e na região. Entre 1996 e 2002, dirigi o Instituto Português do Oriente, organização sediada em Macau, com participação do Instituto Camões e as suas atribuições na Ásia Oriental. Em 2010, assumi a Presidência do Instituto Camões (IC), entidade responsável pela política de promoção da língua e cultura portuguesas no estrangeiro. Um dos primeiros desafios foi a integração da rede de ensino português no estrangeiro, desde o pré-escolar ao ensino secundário, o que permitiu desenvolver modelos didáticos distintos em função dos públicos. Em 2012, o Instituto Camões fundiu-se com o Instituto Português para o Desenvolvimento (IPAD), dando origem ao Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (CICL), que presidi até 2017, sendo a educação uma das áreas prioritárias da



cooperação portuguesa, que tem como principais beneficiários os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste, o que permitiu acrescentar uma nova dimensão ao ensino do português como língua não materna. Em final de 2017, assumi funções na Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), organismo internacional que a integra 23 Estados-membros, com uma trajetória de quase 75 anos (que irá comemorar em 2024) em que se destaca a sua intervenção em diferentes domínios da educação.

**Entrevistadores:** Atualmente a OEI impulsiona o Projeto Escolas Bilingües e Interculturais de Fronteira (PEBIF) na fronteira entre Espanha e Portugal como um de seus principais eixos de ação através da Direção Geral de Multilinguismo e Promoção das Línguas Portuguesa e Espanhola. No passado, também participou do Projeto Escola Intercultural Bilingüe de Fronteira (PEIBF) na fronteira entre o Brasil e países hispanofalantes. A que se deve essa atenção dada à fronteira?

**Ana Paula Laborinho:** Enquanto organização internacional, a OEI dá especial atenção a projetos que possam envolver vários países e contribuam para melhorar o conhecimento mútuo e promovam a cooperação. Além disso, os projetos mencionados desenvolvem-se em espaços de fronteira entre línguas (que, por vezes, criam uma nova língua como o portunhol) e, por isso, estes projetos servem o desenvolvimento do bilinguismo e a interculturalidade. No caso do Brasil, a fronteira é quase indistinta, com cruzamentos de alunos entre os dois lados em função da proximidade, o que requer formação adequada dos docentes, em especial os professores primários (cf. “Cruzando Fronteiras”, projeto desenvolvido pelo escritório da OEI no Brasil). O projeto na fronteira ibérica envolve o Ministério da Educação de Portugal e quatro comunidades autónomas, tendo cada parceiro modelos próprios e objetivos específicos que, no entanto, convergem para o desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais. A fronteira entre Portugal e Espanha caracteriza-se por ser uma região com défice de



povoamento e crescimento económico, pelo que o projeto se insere na Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço promovida pelos dois governos, criando oportunidades de mobilidade e competências diversificadas, essenciais para os desafios do mercado de trabalho.

**Entrevistadores:** Que outras ações ou programas, além do EBIF, a OEI desenvolve, como agente de cooperação, no que se refere ao multilinguismo, desde diferentes perspectivas, também nas zonas de fronteira?

**Ana Paula Laborinho:** Podemos considerar que existem outros tipos de fronteiras, nomeadamente as que resultam das diferenças linguísticas. A América Latina caracteriza-se pela existência de centenas de línguas originárias, muitas com estatuto de língua materna, o que coloca muitos desafios educativos, sobretudo no ensino básico. A OEI desenvolve vários projetos de educação intercultural bilingue e plurilíngue, centrados na formação de professores e na elaboração de materiais didáticos. Destaco o projeto de educação infantil em língua indígena na área da matemática que a OEI tem vindo a trabalhar com o Ministério da Educação do Panamá. Trata-se de um domínio educativo em que se pretende criar conhecimento e apoiar projetos em vários países da região (Bolívia, Colômbia, Perú, México) correspondendo aos interesses nacionais e à disponibilidade de financiamento por parte do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

**Entrevistadores:** Alguma iniciativa da OEI, no que diz respeito ao multilinguismo, alcançou o nível de uma política linguística institucional mais estável em algum dos países membros?

**Ana Paula Laborinho:** A área do Multilinguismo é relativamente recente na OEI, tendo sido criada no início de 2019 pelo atual Secretário Geral, Mariano Jabonero. A sua ação



é transversal aos diferentes domínios de intervenção da instituição (educação, ciência, cultura, tecnologia, direitos humanos). O seu primeiro grande objetivo consiste em tornar a OEI uma organização bilingue de referência internacional. Atualmente, a maioria dos documentos da organização (incluindo estudos), e também a comunicação institucional, são produzidos nas duas línguas, o que não acontecia até 2018. Em 2019, realizou-se pela primeira vez a Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE), sob o lema “Iberoamérica: uma comunidade, duas línguas pluricêntricas”, que estabeleceu as grandes linhas de intervenção da OEI no domínio do Multilinguismo. Em 2022, a CILPE realizada no Brasil teve como principais temas a ciência, a cultura e a inovação. Já em 2023, a CILPE realizada no Paraguai focou-se na Educação Intercultural Bilingue, na comunicação e no fomento da leitura. Estas Conferências têm como objetivo reunir especialistas, beneficiar das suas reflexões e criar redes que permitam avançar nos diversos temas de que nos ocupamos na área do Multilinguismo.

**Entrevistadores:** Qual é o papel das outras línguas, além do português e do espanhol, nos projetos e iniciativas da OEI?

A região ibero-americana caracteriza-se, como referi, pela sua diversidade linguística, presente na Europa e na América Latina. A CILPE2023, além do português e do espanhol, decorreu também em guarani. A utilização de várias línguas requer cada vez mais a utilização de tecnologias da linguagem como a tradução e a transcrição automáticas. No caso das línguas indígenas, a oficina da OEI no Perú acaba de lançar uma plataforma para aprendizagem de línguas indígenas, desenvolvida com apoio do BID. A utilização desta plataforma vai estender-se à Bolívia com módulos de formação docente. Por outro lado, está em curso a criação no Paraguai de uma cátedra de Educação Intercultural Plurilíngue centrada nas línguas indígenas.



**Entrevistadores:** Existe uma estratégia de intercâmbio das práticas geradas e dos conhecimentos adquiridos em relação ao multilinguismo e às políticas linguísticas entre os países membros da OEI? E, em concreto, sobre os projetos nas fronteiras?

**Ana Paula Laborinho:** A OEI tem como objetivo e prática a partilha de experiências e conhecimento. Nesse sentido, procura-se que os projetos sejam precedidos ou seguidos de documentos de reflexão que contribuam para melhorar a intervenção (sempre que possível, também se realizam reuniões científicas que permitem cruzar perspectivas). Assim, o modelo de intervenção centra-se na investigação-ação, sem prejuízo da necessária contextualização. No caso dos projetos das escolas de fronteira, existindo elementos comuns nas distintas regiões, há também importantes especificidades que requerem a participação de agentes e contributos locais.

**Entrevistadores:** Como palavras finais, que problemáticas subjazem ao desenvolvimento de projetos político-linguísticos e educacionais voltados para as fronteiras nacionais? De que modo tais projetos podem contribuir para lidar com os desafios e oportunidades existentes nesses contextos?

**Ana Paula Laborinho:** Como referi, os projetos nas regiões de fronteira representam uma oportunidade de desenvolvimento. A OEI atua em articulação com as entidades governamentais responsáveis pelas políticas educativas e linguísticas. Como organismo internacional, a sua intervenção procura fomentar o diálogo e a ação conjunta, estando, contudo, dependente dos condicionalismos conjunturais. O Projeto Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira (PEBIF) entre Portugal e Espanha, apesar das dificuldades decorrentes da multiplicidade de atores, beneficia da Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço, aprovada pelos dois países, e também de programas europeus de promoção da coesão regional. Trabalhamos com diferentes parceiros fomentando a internacionalização através da interculturalidade e do plurilinguismo.



### 3 PALAVRAS FINAIS

Como bem enfatiza Ana Paula Laborinho, os diferentes domínios da educação podem exercer um papel chave para a interculturalidade e o multilinguismo. Em particular nas regiões de fronteira, cobram especial destaque a cooperação transfronteiriça e os projetos conjuntos que valorizem o conhecimento mútuo. Estas dinâmicas, partindo da educação, podem transformar as práticas comunicativas híbridas das fronteiras em recursos pedagógicos a favor da diversidade linguística e de um mundo no qual as línguas sejam sempre um fator de igualdade e união, como refletem as palavras de Fabián Severo (2015):

[...] Tal vez un día, todos seamos a frontera mesma de un solo mapa, onde no haya que pasar aduanas para abrazar a una madre o responder interrogatorios pra beixar um hermano. Onde soñemos una sola poesía. Eu soño con un futuro onde la única língua seja la humana porque ya no vamo ser un continente, vamo ser el contenido (Severo, 2015).

### REFERÊNCIA

SEVERO, F. Portunholando. (Discurso de Fabián Severo pronunciado en la mesa de apertura del 16º Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol). São Carlos, 29 de julho de 2015. Disponível em:  
<https://espanholdobrasil.wordpress.com/2015/08/01/discurso-de-fabian-severo-pronunciado-en-la-mesa-de-apertura-del-16o-congresso-brasileiro-de-professores-de-espanhol/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

